

# CARTILHA

## EDUCAÇÃO & SUPERAÇÃO NAS TERRAS DO BOM CONSELHO



**PROGRAMA  
EDUCACIONAL  
DE RÁDIO**



**PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO  
EM CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO  
DA UFS**



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE  
SERGIPE**

# CARTILHA

EDUCAÇÃO & SUPERAÇÃO NAS  
TERRAS DO BOM CONSELHO



**PROGRAMA  
EDUCACIONAL  
DE RÁDIO**





## **RENATA MARIA DOS SANTOS**

Produto apresentado à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Janaina Fialho

**São Cristovão- SE  
2022**



**PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO  
EM CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO  
DA UFS**



© Renata Maria dos Santos - 2022

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta cartilha poderá ser reproduzida ou transmitida em nenhuma forma e por nenhum meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento de informação, sem que seja citada a fonte.

Cartilha Educação & Superação nas Terras do Bom Conselho é um produto gerado pelo Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento (PROFIN), do Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS).

## PESQUISA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Renata Maria dos Santos

### ORIENTAÇÃO

Dr<sup>a</sup> Janaina Fialho

### FOTOS/ILUSTRAÇÕES

Freepik

### PROJETO GRÁFICO

Júlia Duarte Nascimento (juliaduartem@gmail.com)

#### DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S237c	Santos, Renata Maria dos. Cartilha Educação & Superação nas Terras do Bom Conselho / Renata Maria dos Santos, Janaina Fialho. - São Cristóvão, 2022. 54 f.; il.: color.
	1. Educação - ensino fundamental II. 2. Programa de rádio. 3. Letramento informacional e midiático. I. Fialho, Janaina. II. Título.
	CDU 37:654.195 CDD 796.07.44

Ficha elaborada pela bibliotecária Joyce Dayse de Oliveira Santos (CRB-5/SE-002005).



[2022]

Todos os direitos dessa edição reservados à  
**RENATA MARIA DOS SANTOS**  
renatamaria.advocacia@gmail.com



Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal  
CC BY-NC-SA

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciam as novas criações sob termos idênticos.



# PREFÁCIO

Vivemos uma época em que a informação tem sido o nosso oxigênio, o ar que respiramos. Ela tem sido a substância de todas as nossas atividades, sejam elas pessoais ou profissionais. Isso significa dizer que crianças, adolescentes e jovens estão complementarmente envoltos na busca e no uso da informação, com os mais diversos propósitos. Nosso contexto aqui é o da educação básica formal, e a cartilha objetiva ser um material de apoio pedagógico às escolas, bem como os vídeos e os podcasts. O uso consciente da informação, principalmente na internet, precisa ser orientado para o desenvolvimento da prática de pesquisa. Vamos lá: será que pesquisar é “copiar e colar da internet”? Claro que não, não pode ser assim. É um processo composto por etapas e objetivos bem definidos. Esperamos que professores e bibliotecários façam um excelente uso e que a cartilha seja um referencial no processo do desenvolvimento do letramento informacional e midiático na educação básica. Acredito que este material seja também um instrumento de combate à desinformação e às *fake news*, um problema bastante complexo e desafiador em nossos dias. Acredito piamente que a formação do pesquisador juvenil, termo cunhado em meu doutorado, deve se dar durante toda a educação básica, prolongando-se para as etapas posteriores. E que a biblioteca escolar, o bibliotecário e o professor são partes fundamentais desse processo. Usfruam!

Dr<sup>a</sup> Janaina Fialho  
Orientadora desse trabalho

# SUMÁRIO

**8** **Apresentação:**  
A cartilha

**9** **Infográfico**

**11** **Programa 1**

**11** Roteiro

**13** Quadro 1  
O QUE É PESQUISA ESCOLAR

**16** Quadro 2  
PESQUISA, LETRAMENTO E CONHECIMENTO: ONDE ESTOU E AONDE QUERO CHEGAR?

**19** Quadro 3  
O PAPEL DO ESTUDANTE DE VISÃO

**20** Conclusão  
VAMOS REFLETIR SOBRE QUAL É A SUA VISÃO ACERCA DA PESQUISA ESCOLAR?

**22** **Infográfico**

**24** **Programa 2**

**24** Roteiro

**26** Quadro 1  
FONTES DE PESQUISA - (RE)CONHECENDO A DIVERSIDADE E ENXERGANDO AS POSSIBILIDADES

**31** Quadro 2  
ÉTAPAS DA PESQUISA ESCOLAR - DELIMITAÇÃO/FOCO, EXPLORAÇÃO, SELEÇÃO E REGISTRO

**35** Quadro 3  
PRODUÇÃO FINAL - VERSÃO DO TRABALHO E APRESENTAÇÃO

**38** Conclusão  
VAMOS REFLETIR SOBRE QUAIS SÃO AS SUAS PRINCIPAIS DIFICULDADES NA REALIZAÇÃO DA PESQUISA?

**39** **Infográfico**

**40** **8 passos da IFLA - COMO IDENTIFICAR NOTÍCIAS FALSAS**

**42** **Programa 3**

**42** Roteiro

**44** Quadro 1  
COMO EVITAR AS ARMADILHAS DAS *FAKE NEWS*

**46** Quadro 2  
CITAR OU COPIAR - DIFERENÇAS IMPORTANTES PARA NÃO PRATICAR O CRIME DE PLÁGIO

**47** Quadro 3  
REFINANDO AS PESQUISAS NA INTERNET

**48** Conclusão  
ESSAS DICAS DE MILHÕES FARÃO A DIFERENÇA NA SUA VISÃO DE ESTUDANTE PESQUISADOR, COLOQUE EM PRÁTICA E SUCESSO NA CONSTRUÇÃO DO SEU CONHECIMENTO

**49** **Considerações Finais**

**50** **Referências**

**51** **Sobre as autoras**

# APRESENTAÇÃO

# APRESENTAÇÃO

A Cartilha Educação & Superação nas Terras do Bom Conselho é um produto ilustrado, gerado através da dissertação intitulada "A (RES)SIGNIFICAÇÃO DO RÁDIO DENTRO DO PROCESSO EDUCACIONAL DE CÍCERO DANTAS – BAHIA, NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO INFORMACIONAL E MIDIÁTICO NO ENSINO FUNDAMENTAL II", do Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento (PROFIN), pertencente ao Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS), que tem como objetivo apresentar o conteúdo elaborado para os episódios do programa educacional de rádio já existente no município de Cícero Dantas- BA.

A apresentação dos episódios segue o seguinte esquema:

- Infográfico;
- Roteiro do episódio;
- Apresentação do episódio;
- Quadros;
- Conclusão.

Além de apresentar textualmente o conteúdo, essa cartilha congrega um material audiovisual que está disponível através de links de acesso ao *Spotify* e ao *YouTube* (clcando nos ícones o aluno será direcionado ao material online).

# INFOGRÁFICO

1

Conhecendo a pesquisa escolar

**Pesquisar é...**

Investigar, buscar, ser um construtor ativo do próprio conhecimento.

**Pesquisar não é...**

Meramente copiar, resumir.

2

“Se você não sabe para onde ir, qualquer caminho serve”. (Alice no país das maravilhas)  
Para superar essa incerteza é preciso: fidedignidade, TIC, competência, criticidade, autonomia, protagonismo, curiosidade, experiência, necessidade.



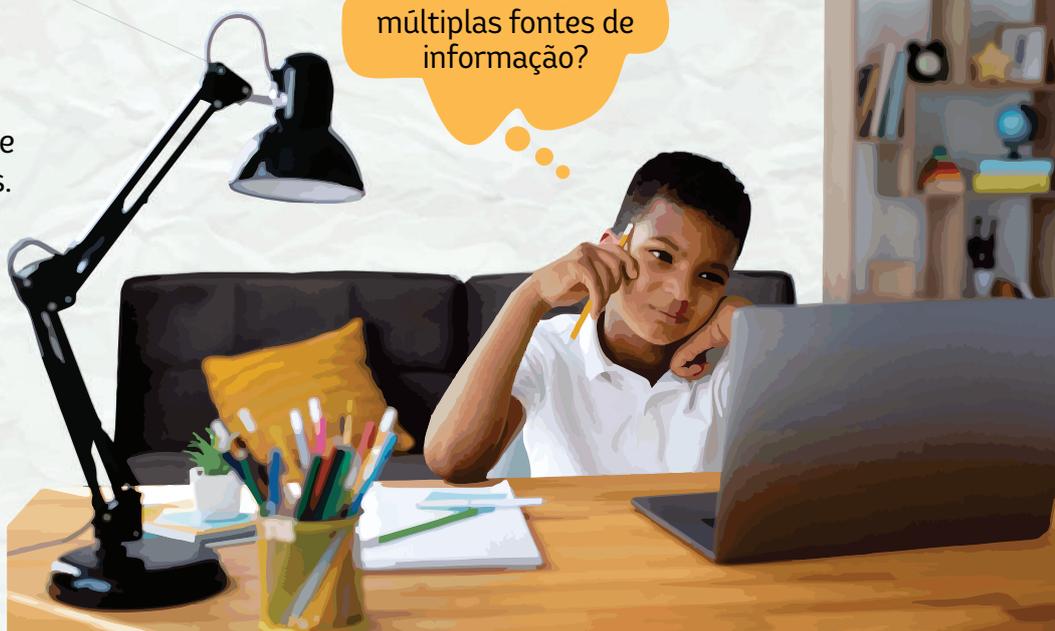
Caminhos da pesquisa escolar: você sabe onde quer chegar?

3

O que precisa saber um estudante de visão em meio a múltiplas fontes de informação?

**Aprender a:**

- Aprender;
- Diversificar;
- Ter foco;
- Acessar, selecionar e utilizar informações.



# PROGRAMA 1



# PROGRAMA 1

## ROTEIRO

CARTILHA

EDUCAÇÃO & SUPERAÇÃO

NAS TERRAS DO BOM CONSELHO

ESTRUTURA	SEQUÊNCIA	TEMPO
Abertura	Narração do roteiro do dia. Tema: Como se tornar um estudante de visão, por meio da pesquisa escolar	00:00:44
Quadro 1	O que é pesquisa escolar	00:03:58
Quadro 2	Pesquisa, letramento e conhecimento - onde estou e aonde quero chegar?	00:04:53
Quadro 3	O papel do estudante de visão	00:03:02
Conclusão	Vamos refletir sobre qual é a sua visão acerca da pesquisa escolar?	00:02:38

## PROGRAMA 1



Olá, saudações! Eu sou a pedagoga e Mestranda Renata Maria, e no episódio de hoje, do programa “Educação & Superação nas Terras do Bom Conselho”, vamos falar sobre como se tornar um estudante de visão, por meio da pesquisa escolar.

**Então, venha comigo:**

- Saber mais sobre o que é pesquisa escolar;
- Aprender sobre pesquisa, letramento e conhecimento, para identificar onde você está e aonde pode chegar;
- Entender o papel do estudante de visão;
- Refletir sobre qual é a sua visão e como ela vai te ajudar a alcançar os seus objetivos.



CARTILHA

EDUCAÇÃO & SUPERAÇÃO

NAS TERRAS DO BOM CONSELHO

# QUADROS



## QUADRO 1

### O QUE É PESQUISA ESCOLAR

*Você já parou para se perguntar o que é realmente uma pesquisa, e qual a importância dela em nossa vida? Pois bem, é exatamente por aí, que vamos começar.*

**A palavra pesquisa deriva do termo em latim “perquirere”, que significa: procurar com perseverança.**

Na prática, o que é pesquisar? Pesquisar é investigar, buscar, realizar um conjunto de atividades que tem a finalidade de chegar a uma descoberta, de obter novos conhecimentos sobre assuntos diversos. É abandonar a posição de sujeito passivo, aquele que conhece apenas as informações que lhe são repassadas, e tornar-se um construtor ativo do seu conhecimento.

Já que a pesquisa é assim tão importante, podemos dizer que ela causa impacto sobre as nossas vidas?

\*Sim, a pesquisa muda as nossas vidas, pois a maneira como buscamos, localizamos e usamos as informações, são atos de pesquisa e, para além da pesquisa escolar, existem as pesquisas que realizamos no dia a dia com o objetivo de saciarmos as nossas curiosidades, de descobrirmos como realizar algo, de encontrar o que desejamos, dentre tantas outras finalidades, portanto, cotidianamente realizamos atos que fazem parte de um processo de pesquisa, acessando, selecionando e utilizando informações.





A verdade é que estamos tão habituados a fazer pesquisa todo o tempo, quer seja através da internet, do rádio, do livro, da revista, do jornal, enfim, das mais diversas, múltiplas e variadas fontes, que lidamos com pesquisa o tempo inteiro, mesmo sem perceber.

Imagine, se de repente, fossem retiradas de você todas as possibilidades de realizar pesquisa, de buscar alguma informação, de tirar alguma dúvida. Como você se sentiria? Já que a informação está cada vez mais abundante, e é tão necessária para explorarmos esse mundo de possibilidades.

São tantos os motivos pelos quais fazemos pesquisa no dia a dia. Dentre esses motivos nós podemos citar, por exemplo: o desejo de fazer algo e precisar de informações sobre como executar; o desejo de conhecer o mundo e as pessoas, o desejo de pertencer, de sentir, de progredir (afinal de contas, quanto mais a gente conhece e aprende, mais possibilidades na vida a gente tem, nunca se esqueçam disso). Há também motivação para a pesquisa na busca pelo autoconhecimento, pois quanto mais nos entendemos, mais nos autoconectamos. →





## DITO TUDO ISSO SOBRE A PESQUISA, AGORA É HORA DE TRAZERMOS ESSE ENTENDIMENTO PARA O CONTEXTO DA ESCOLA.

Então, o objetivo desses episódios que vão tratar sobre pesquisa escolar é despertar em você estudante, a curiosidade acerca da pesquisa dentro da educação, para que você consiga desenvolver esse processo e ser um aluno de visão, capaz de construir o próprio conhecimento, a partir dessa prática que faz parte do nosso dia a dia, como já dissemos, mas que também necessita ser exercitada dentro do contexto escolar.

Isto, pois, a pesquisa é uma forma de adquirir conhecimento e, portanto, ela não pode ser entendida/praticada como mera cópia, mera síntese/resumo ou repasse de conteúdo, nem tão pouco como uma atividade sem sentido e sem relevância, cumprida apenas para obter nota. A pesquisa escolar é muito mais e pode te fazer ir além...

E agora, sobre o que dissemos a respeito da importância da pesquisa em nossas vidas, e sobretudo, no contexto da educação, você concorda? Discorda? Ou ainda não tem uma visão clara sobre o que dialogamos?



## QUADRO 2

# PESQUISA, LETRAMENTO E CONHECIMENTO: ONDE ESTOU E AONDE QUERO CHEGAR?



Sabem aquela história da literatura infanto-juvenil chamada **“Alice no país das maravilhas”**? (quem ainda não conhece, sugiro que passe a conhecer, pois vale muito a pena). Então, dentre os personagens dessa história estão a Alice e o gato, que lhe disse uma frase muito importante para refletirmos: De acordo com a história, Alice perguntou ao gato onde ela estava e como faria para sair daquele lugar, o gato então perguntou de volta para onde ela queria ir, e ela disse apenas que não sabia, então o gato sabiamente respondeu: **“Se você não sabe para onde ir, qualquer caminho serve”**.

Enfim, quando não sabemos para onde queremos ir e estamos trilhando qualquer caminho, significa que não somos protagonistas da nossa própria história, que não estamos fazendo as escolhas adequadas aos nossos sonhos e necessidades... estamos sendo influenciados por informações que não sabemos bem de onde vieram e muito menos, para onde irão nos levar.

Nessa mesma história, Alice aprendeu também que a curiosidade nos faz descobrir mundos incríveis. O universo de possibilidades de Alice era uma floresta cheia de perigos e mistérios, já o nosso universo de informações é muito mais vasto, acessível e pode também nos permitir viver experiências inimagináveis, e perigosas inclusive.

Assim é a nossa vida como um todo, pois se não sabemos para onde estamos indo, não temos a devida capacidade de escolha...se não exercitamos a nossa curiosidade, perdemos a chance de aprender cada vez mais sobre as incríveis realidades que nos cercam. →



Foto: BBC

Mas será que explorar os caminhos da pesquisa escolar pode ser tão perigoso quanto explorar os caminhos da floresta? De um jeito diferente, podemos dizer que sim, pois nem tudo o que está sendo divulgado/propagado/disseminado é exatamente verdade, e assim como a boa informação pode salvar vidas, a informação inverídica pode comprometer a saúde e até mesmo a vida. Afinal de contas, acabamos de vivenciar exatamente essas circunstâncias no período da pandemia da COVID-19, no qual a disseminação de informações, em nível global, fez toda a diferença para que pudéssemos atravessar esse momento tão difícil. Na verdade, podemos até dizer que nunca estivemos tão eufóricos por informação quanto nesse momento de enfrentamento à doença.

E a relação da humanidade com a informação sempre foi assim? Podemos dizer que não exatamente dessa forma, pois foi justamente o avanço das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), por exemplo: celulares, tablets, computadores e etc. que tornou enorme (imensurável, não quantificável...) o volume de informações produzidas, sendo impossível aos estudantes conseguirem dar conta de todo esse cenário. Mas tudo isso que está à nossa frente, à nossa volta, ou até mesmo dentro dos nossos equipamentos e ao alcance das nossas mãos, gera o desafio ainda maior de nos tornarmos competentes em informação, para sabermos acessar, selecionar e usar sem cairmos nas armadilhas das informações falsas.





Nós dialogamos sobre tudo isso para dizermos, principalmente, que precisamos estar preparados para uma melhor tomada de decisão, e essa capacidade se constrói, por exemplo, quando entendemos sobre pesquisa e passamos a problematizar (fazer questionamentos, pois as perguntas movem o mundo) e partimos para a busca em diversas fontes, para em seguida selecionarmos e organizarmos as informações, utilizando-as em prol do nosso conhecimento, como sujeitos críticos, reflexivos e autônomos que devemos ser.

Portanto, caros alunos, eis que o letramento, ou melhor, o ser letrado na era da informação e do conhecimento, é mais do que apenas ler e interpretar, que são elementos presentes em um texto qualquer, mas também inclui, por exemplo, o desenvolvimento de habilidades de identificação de notícias falsas e de interpretação de memes, vídeos virais, games e propagandas com conteúdo duvidoso.

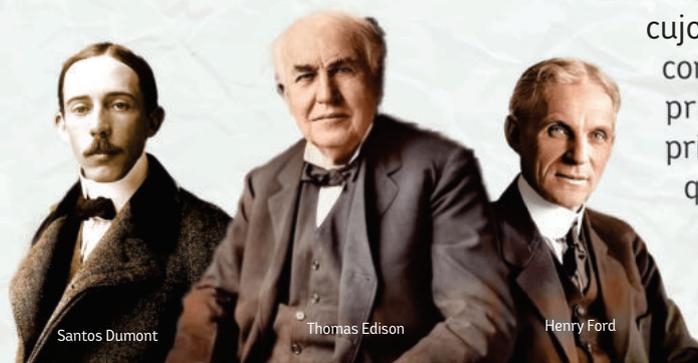
Agora, lhe perguntamos, você sabe identificar a sua necessidade de informação no contexto da escola? Sabe dizer quais são as suas principais dificuldades na hora de buscar informação? Enfim, você se considera um estudante bem informado?

Pense sobre isso, para não percorrer qualquer caminho e chegar a qualquer lugar...

## QUADRO 3

# O PAPEL DO ESTUDANTE DE VISÃO

Podemos dizer que ser uma pessoa de visão ou visionária é aproveitar todas as oportunidades para promover o seu desenvolvimento, saindo da zona de conforto, estando atenta aos acontecimentos ao seu redor, e capturando as informações relevantes para dar os passos necessários, na direção certa.



Existem inúmeros exemplos de pessoas visionárias, cujos estudos e invenções revolucionaram o mundo, como por exemplo, **Santos Dumont** que inventou o primeiro avião, **Henry Ford** que desenvolveu o primeiro carro a motor do mundo e **Thomas Edison** que inventou a primeira lâmpada elétrica... são tantas histórias incríveis, sem as quais não teríamos uma realidade com tanta tecnologia, informação e possibilidades ainda maiores de desenvolvimento.

No campo da educação, ser um estudante visionário corresponde exatamente a estar sempre buscando meios/recursos de aprender mais e mais a cada dia, por exemplo, diversificando os tipos de fontes informacionais que acessa, para ter uma visão ampla sobre cada conteúdo, bem como aprendendo a ter autonomia para saber buscar e usar tais informações ao longo da vida escolar, acadêmica e pessoal.

Ah, como é importante sempre aprendermos algo novo, sabermos aonde queremos chegar com a pesquisa (termos foco) e enxergarmos com clareza o que já realizamos, certos de sabermos trilhar aquele mesmo caminho quantas vezes for necessário. É justamente essa prática que vai nos fazendo acreditar cada vez mais na nossa capacidade de desenvolver esse processo, assim a confusão e a ansiedade, tão comuns no início dessa trajetória, darão lugar à realização e à satisfação quando atingida a meta de nos tornarmos construtores da nossa própria aprendizagem.

Acreditamos que ficou claro que o grande ator, o grande protagonista para a construção dessa visão é você estudante, que inconformado, não se contenta com um saber raso, ou seja, superficial, e busca sempre ir além, chegar cada vez mais longe.

Então, como saber pesquisar é essencial para o ato de aprender, e para a vida em geral, como pesquisador que você é (ou está prestes a se tornar), qual a sua capacidade atual de, por exemplo, definir prioridades e diversificar as fontes no processo de pesquisa, tendo em vista a ampla gama de possibilidades existentes?



Como você se sente em um mundo que exige de nós, sermos cada vez mais competentes na arte de acessar, utilizar e produzir informação?



## CONCLUSÃO

# VAMOS REFLETIR SOBRE QUAL É A SUA VISÃO ACERCA DA PESQUISA ESCOLAR?

Cada etapa da vida tem os seus ciclos, as suas fases, e de acordo com as nossas necessidades e potencialidades, percorremos cada uma delas na perspectiva de nos tornarmos aptos/capazes de alcançarmos os nossos objetivos, de realizarmos os nossos sonhos.

Se ao longo desse processo, não construirmos as aptidões necessárias, conseqüentemente vivenciaremos algum atraso, teremos alguma falta que pode comprometer a concretização dos nossos objetivos, no todo ou em parte. Vocês concordam que, por exemplo, se não formos alfabetizados não aprenderemos a ler e a escrever, se não aprendermos a andar, automaticamente não saberemos correr? Eis a necessidade do equilíbrio...

Assim acontece também na nossa vida estudantil, quanto a sermos capazes, ou não, de realizarmos pesquisa de forma satisfatória, seja na vida escolar ou acadêmica (durante o ensino superior), pois também é verdade que aprender a pesquisar na educação fundamental (até o 9º ano) e aperfeiçoar essa aptidão no ensino médio (da 1ª a 3ª série) vai nos preparar para a vida acadêmica e profissional.

Se queirmos essa etapa, ou seja, se não aprendermos a fazer pesquisa nesse momento da vida, mais adiante sentiremos tamanha dificuldade ao mergulharmos na pesquisa científica/acadêmica e profissional. →



É preciso começar hoje, já, agora mesmo...primeiramente se conscientizando de que pesquisar é essencial para a vida pessoal e para a formação escolar, segundo, entendendo que ser pesquisador é vivenciar um processo executando passo a passo, para que cada etapa cumprida promova resultados que vão nos permitir chegar a outros níveis de letramento, conhecimento e desenvolvimento.

Então, já que a pesquisa escolar é um processo, como você se enxerga hoje dentro desse processo?

Se esse processo ainda não começou/ou mal começou para você, que tal darmos o primeiro passo, ou melhor, o próximo passo?

Foi dada a largada para a construção de um perfil de estudante cuja capacidade de pesquisar fará a diferença, e nos próximos episódios traremos as orientações para a prática da pesquisa escolar, não perca.



# INFOGRÁFICO

1

O universo de possibilidades das fontes de pesquisa

*"Sempre imaginei que o paraíso fosse um tipo de biblioteca."*

**Jorge Luiz Borges**

Fontes digitais e impressas: livros, revistas, vídeos, dicionários, enciclopédias, jornais e etc.



Jorge Luiz Borges  
escritor, poeta, tradutor, crítico literário

2

Etapas da pesquisa escolar

PRIMÁRIAS  
Inéditas

SECUNDÁRIAS  
Organizadas

TERCIÁRIAS  
Consolidadas

Por onde começar a escolher a fonte:  
tipo...sumário...índice  
remissivo... referencial  
teórico...

3

Criatividade na produção final

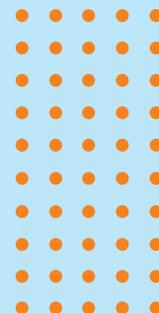
1º. Decisão de identificar a informação confrontando as exigências do trabalho;

2º Seleção do assunto de acordo com o interesse pessoal;

3º Foco na exploração das informações com listagem de termos ou palavras para a escolha das fontes mais promissoras;

4º Coleta das informações com anotações para poder citar, parafrasear ou resumir.

Escrita	Introdução Desenvolvimento Conclusão ABNT
Oral e/ou visual	Debates, discussões, explanções, painéis, cartazes, slides, vídeos, folders, podcasts



## PROGRAMA 2





# PROGRAMA 2

## ROTEIRO

CARTILHA

EDUCAÇÃO & SUPERAÇÃO

NAS TERRAS DO BOM CONSELHO

ESTRUTURA	SEQUÊNCIA	TEMPO
Abertura	Narração do roteiro do dia. Tema: O processo de desenvolvimento da pesquisa escolar	00:00:47
Quadro 1	Fontes de pesquisa: (re)conhecendo a diversidades e enxergando as possibilidades	00:11:35
Quadro 2	Etapas da pesquisa escolar: delimitação/foco, exploração, seleção e registro	00:08:02
Quadro 3	Produção final - versão do trabalho e apresentação	00:05:19
Conclusão	Vamos refletir sobre quais são as suas principais dificuldades na realização da pesquisa?	00:00:58



## PROGRAMA 2



Olá, saudações! Eu sou a pedagoga e Mestranda Renata Maria, e no episódio de hoje, do programa “Educação & Superação nas Terras do Bom Conselho”, vamos falar sobre o processo de desenvolvimento da pesquisa escolar.

### Então, venha comigo:

- Aprender sobre fontes de pesquisa: (re) conhecendo a diversidade e enxergando as possibilidades;
- Conhecer as etapas da pesquisa escolar: delimitação/foco, exploração, seleção e registro;
- Entender como desenvolver a produção final da pesquisa: versão do trabalho e apresentação;
- Refletir sobre quais são as suas principais dificuldades na realização da pesquisa.

# QUADROS



## QUADRO 1

# FONTES DE PESQUISA – (RE)CONHECENDO A DIVERSIDADE E ENXERGANDO AS POSSIBILIDADES

Este episódio aborda o desenvolvimento da pesquisa escolar, primeiramente esclarecendo que não se trata de uma atividade isolada (no tempo e currículo escolar), pois ela faz parte de todo o funcionamento do processo de ensino, tendo em vista que o manuseio de fontes de informação, em diversos suportes, é uma necessidade constante, sobretudo a partir das mudanças trazidas pela COVID-19 para o cenário educacional como aconteceu por exemplo em Cícero Dantas – Bahia, que passou a dispor de novos recursos como: grupos de whatsapp, livros e apostilas digitais, programas de rádio (exibidos no rádio e na internet), salas de aula virtuais, jogos virtuais, dentre outros recursos, para dar continuidade às suas atividades educacionais. Assim, o referido município não parou, conseguindo encerrar os anos letivos de 2020 e 2021 dentro do período previsto. Alunos, familiares e servidores da educação em geral se reinventaram e merecem muitos aplausos, não é mesmo?



Quanto ao universo de possibilidades, sabemos que as fontes de informação são diversificadas, quais sejam: livros (impressos e digitais), revistas (impressas e digitais), vídeos (em múltiplos suportes), podcasts, artigos (científicos ou de notícias, dentre outros), monografias, teses, dissertações, programas de tv e de rádio, postagens do instagram, facebook e twitter, jornais (impressos e digitais), textos em grupos de whatsapp e telegram, cartazes, outdoors, rodas de conversa, palestras, atlas, enciclopédias, dicionários, catálogos e etc. E as bibliotecas, heim? Quem já foi a uma biblioteca? Elas agregam várias dessas fontes citadas. Já dizia Jorge Luís Borges, escritor argentino, “sempre imaginei o paraíso como um tipo de biblioteca”. Mas, a pergunta que não quer calar é, sabemos utilizar as fontes de acordo com a nossa necessidade de informação? →





O grande desafio é saber identificar qualidade em meio a tamanha quantidade, pois o acesso a toda e qualquer informação que esteja voltada para a construção do nosso conhecimento, bem como para a nossa tomada de decisão, deve ser devidamente analisado/confrontado por meio do juízo de fidedignidade (ou seja, devemos avaliar se é ou não verdade), tanto para aprendermos sobre, quanto para divulgarmos essa informação.

Uma rápida “zapeada” (quer dizer pesquisada) no *Google*, por exemplo, pode mostrar se o conteúdo de determinado vídeo ou texto do *Whatsapp/Instagram/Facebook* está citado também em alguma fonte confiável, na qual é possível identificar a autoria (pois todo trabalho sério tem um ou mais autores). A partir dessa constatação é que devemos passar a utilizar essa fonte de informação em nossa escrita ou em nossa fala, bem como na construção do nosso aprendizado. Imaginem só, falar e aprender equivocadamente sobre o que não é verdade?

Entendam também, que existem fontes/referências mais adequadas para cada tipo de informação que a gente busca, podendo elas serem primárias (fonte de origem, primeiro grau da informação), secundárias (resultado da discussão baseada na fonte de origem/primária) ou terciárias (que é a junção de um material inédito com um material já discutido). Existem também as fontes científicas (com comprovação científica) e não científicas (que vêm do conhecimento popular, sem comprovação científica), dentre outras classificações, cujas escolhas interferirão diretamente no resultado da pesquisa.





## Vamos aprender mais sobre alguns tipos de fontes:

- **Fontes Primárias:** São produzidas diretamente pelo autor da pesquisa.

Exs.: Relatórios técnicos; Teses; Dissertações; Patentes; Normas Técnicas; Artigos de periódicos; Monografias e até mesmo alguns tipos de livros. Isso mesmo, um livro pode ser uma fonte primária se trazer informações inéditas, como em uma autobiografia.

- **Fontes Secundárias:** Trazem a informação agrupada/organizada, tendo a função de facilitar o uso da informação “dispersa” nas fontes primárias.

Exs.: Enciclopédias; Dicionários; Bibliografias e Livros que estão baseados em outras fontes.

- **Fontes Terciárias:** São guias às fontes primárias e secundárias, trazendo uma síntese ou consolidação de informações.

Exs.: Catálogos de bibliotecas e Guias de literatura.

Em geral, recomenda-se consultar a fonte primária para citá-la, mas quando não conseguimos ter acesso a essa fonte primária, o jeito é utilizarmos as fontes secundárias e terciárias. O mais importante é que possamos garantir a qualidade da informação.

Diante do risco de estarmos acessando informações não verídicas/não verdadeiras no decorrer da pesquisa, é importante entender sobre a organização das informações em suas bases, como por exemplo, o que é e como utilizar: um sumário, um catálogo, um índice, um referencial teórico e etc. Assim, conhecer as fontes de informação para identificar aquelas que são mais adequadas ao tema de pesquisa é muito importante para o sucesso dos resultados. Vamos confirmar essa informação? →



Quando estamos utilizando um livro e temos um objetivo de pesquisa claro/bem definido (no próximo bloco falaremos sobre isso), significa que já fizemos alguma escolha ou recebemos uma indicação. Então, quais serão as próximas etapas básicas a cumprirmos para explorarmos adequadamente o conteúdo e desenvolvermos o nosso trabalho? Bem, vamos começar pela capa e contracapa do livro, lendo as informações que ali constam, dentre as quais estão, autoria (quem escreveu ou organizou a obra), título e subtítulo, editora e um resumo/sinopse da obra (na contracapa), dentre outras informações.

Hora de folhear o livro. Então, vamos começar pelo sumário (que é uma organização das informações sobre as partes do livro), onde vamos identificar se precisaremos realizar a leitura de toda a obra, ou de capítulos que tratem mais especificamente dos nossos objetivos de pesquisa. Mas, que tal irmos além nas descobertas acerca da utilização do livro como fonte de pesquisa, e consultarmos também o índice remissivo? Você sabe o que é e onde localizá-lo dentro do livro?

Pois bem, nem sempre a gente consegue identificar as palavras-chave (que resumem o tema da pesquisa) no sumário. Então, que tal irmos em busca de cada palavra-chave em um índice que se encontra nas últimas páginas do livro, e que vai lhe mostrar exatamente onde está aquela palavra dentro do texto (indicando o número da página). Tudo isso vai tornar a sua pesquisa ainda mais objetiva e dinâmica, e vai te proporcionar mais tempo para ir em busca de outras fontes, enriquecendo ainda mais essa atividade de pesquisa.



Saiba que as revistas e os jornais também possuem os seus sumários, ou seja, você não precisa sair procurando sem rumo, sem um norte, basta começar pelo lugar certo e a sua pesquisa será um sucesso.

Quanto ao catálogo, você já folheou um catálogo onde são vendidos produtos diversos, como por exemplo um catálogo da AVON, da Natura? Se já fez isso notou que o

catálogo reúne os produtos e as principais informações sobre ele, para que possamos decidir inicialmente por onde começar a escolher, não é mesmo? E um catálogo de biblioteca, você já viu um? Já utilizou? Ou melhor, você já esteve em uma biblioteca? Bem, mesmo não sabendo da sua experiência com bibliotecas, vamos esclarecer para você que um catálogo de biblioteca, assim como descrevemos no exemplo anterior, reúne as principais informações sobre as obras que existem no acervo, possibilitando que realizemos escolhas de forma mais dinâmica e rápida, tendo uma visão global sem nos perdermos e nos cansarmos enquanto buscamos o que necessitamos, em meio a tantas obras. →



Sobre o referencial teórico, você conhece essa expressão “referencial teórico” ou então a expressão “referências”? Hum, lembra quando falamos no episódio de hoje sobre identificar a autoria (já que todo trabalho sério tem um autor ou autores), para citarmos em nossos trabalhos. É justamente a informação sobre a fonte, ou seja, a autoria, que compõe o referencial teórico. Assim daremos os créditos a quem de fato desempenhou esse papel de produção da informação que estamos utilizando (no episódio 3, falaremos inclusive sobre a importância de citarmos os autores que utilizamos em nossos trabalhos).

Vamos voltar a explorar as partes de um livro para falarmos de referencial teórico. Pois é, o livro que folheamos, salvo as exceções de obras literárias, com escritas exclusivamente baseadas nos pensamentos do autor (escrita original), tem referencial teórico, pois partiu de estudos baseados em outros trabalhos e traz nas suas últimas páginas (antes do índice remissivo) essas referências. Portanto, devemos também buscar informações sobre outras obras importantes a serem diretamente consultadas, dentro dos referenciais teóricos que ali foram utilizados. Ou seja, o livro não é apenas uma fonte em si, ele nos remete/nos direciona a outras obras (em diversos suportes) para que o nosso estudo seja ainda mais promissor.

Quanto à internet, onde estamos tão habituados a fazermos pesquisa, nem sempre temos o cuidado de navegarmos por fontes seguras, e muitas são as armadilhas nas quais podemos cair. O *Google*, que é considerado o mecanismo de pesquisa mais popular da internet, mudou completamente a forma como acessamos informações, pois basta digitarmos os termos/palavras-chave e temos um infinitude de possibilidades ao alcance de um click. Mas eu lhes pergunto, basta clicar em qualquer resultado, ou precisamos olhar com cuidado onde essa informação está hospedada, quem escreveu, as referências que utilizou? assim como fazemos com os livros, para termos acesso apenas a conteúdos verídicos e realmente relevantes. Será que se sairmos clicando aleatoriamente atingiremos o lugar onde realmente queremos chegar? (no terceiro episódio abordaremos dicas para a realização da pesquisa na internet).

É justamente aprendendo sobre pesquisa que vamos nos preparando para enfrentarmos os riscos e obtermos sucesso nas nossas buscas, você concorda?



## QUADRO 2

# ETAPAS DA PESQUISA ESCOLAR – DELIMITAÇÃO/FOCO, EXPLORAÇÃO, SELEÇÃO E REGISTRO

O processo de pesquisa pode ser dividido por estágios/por etapas, vamos aprender sobre elas para sermos ainda mais eficientes?

Primeiramente, devemos iniciar o trabalho tomando a decisão de selecionarmos o assunto da pesquisa, momento esse de identificarmos a necessidade de informação, confrontando as exigências do trabalho, devidamente esclarecidas. Esse é um momento de incertezas, afinal fomos desafiados a falar sobre algo com base na ciência, nas fontes seguras. Ao vivenciarmos essa incerteza, precisamos entender que se sentir confuso e angustiado é muito comum, afinal, essa tarefa vai exigir de nós atitude, autonomia e senso crítico. Mas, nós devemos gerenciar os nossos pensamentos e sentimentos com base na expectativa de que, sem dúvida, saberemos algo novo, afinal, ao longo da vida estamos a todo tempo aprendendo a aprender.

Passada essa primeira etapa, na qual identificamos a necessidade de informação e começamos a superar as nossas incertezas, hora de selecionarmos o assunto, avaliando as possibilidades, de acordo com o interesse pessoal (ou seja, o nosso interesse) e com as exigências do trabalho, averiguando as informações disponíveis, e sempre atentos ao prazo estipulado. Nessa etapa, a discussão sobre possíveis assuntos parte daquilo que já sabemos, e o uso de fontes gerais para obter uma visão pode servir de estratégia para chegarmos à decisão sobre o assunto de pesquisa. Tal decisão deve respeitar os limites do trabalho solicitado, de modo que o tema e a profundidade da pesquisa estejam de acordo com o domínio e o planejamento do professor, ou seja, dentro da proposta de pesquisa vou identificando o que mais me instiga, o que mais me interessa saber e cumprindo com a proposta formulada pelo professor. →





Avançando um pouco mais chegamos à etapa do foco, onde devemos primeiramente explorar as informações relevantes já localizadas (nada de ficar pesquisando fontes demais, sem conseguir dar conta de fazer as escolhas), hora também de ler e listar o que é de fato interessante, inclusive identificando as referências que mais se adequam/que mais se encaixam ao objetivo de pesquisa. À medida que são realizadas leituras, com listagens de termos ou palavras que representem o tema, o estudante deve estar empenhado em refletir sobre elas e desenvolver ideias referentes a cada assunto, focalizando sempre as orientações da pesquisa. Nesse estágio, também são identificadas e listadas as palavras-chaves ou termos, os quais conduzirão ao material específico a ser explorado na definição do foco, bem como na etapa de coleta de informações.

Ainda sobre essa etapa do foco, a definição intencional do foco (ou seja, saber o que realmente queremos/o que buscamos) usando as informações encontradas, consiste em decidir por aquelas fontes que parecem mais promissoras. Mas essa percepção vai evoluindo à medida que a pesquisa avança e um novo foco pode ser definido posteriormente, pois não é imutável, portanto, pode mudar completamente ou ser expandido. A definição do foco nessa etapa da pesquisa irá colaborar para a superação do sentimento de confusão e dúvida que falamos inicialmente, fazendo com que os estudantes se tornem mais confiantes. →



A dica é: para definir bem o foco se pergunte - aonde quero chegar com essa pesquisa? Qual solução ou esclarecimento quero apresentar? O que poderei aprender a respeito desse tema?



## Prestem bem atenção nisso que vou lhes dizer agora:



Somente depois de definir o foco da pesquisa é que se avança para a etapa de coleta de informações, que inclusive irá ampliar e apoiar o foco, ou seja, as informações devem se relacionar a todo tempo com o foco da pesquisa. Essa coleta deve ser realizada em vários tipos de materiais que forneçam informações úteis/verídicas, bem como devem ser feitas anotações corretas e completas das informações que se relacionam diretamente com o foco. Nesse momento, os estudantes devem tomar nota sobre o que desejam utilizar na construção do trabalho, com dados do referencial teórico, inclusive indicando se farão uma citação direta ou apenas a explanação de ideias e fatos por meio de paráfrases e sínteses.

### E o que é citação, paráfrase e síntese? vamos descobrir?

A citação é quando incluímos no nosso trabalho falas do autor que pesquisamos, as quais contribuem significativamente na qualidade do nosso texto, para darem autoridade à nossa apresentação e reforçarem as nossas ideias. Nesse caso, estamos falando de citação DIRETA, ou seja, reescrevemos exatamente o que o autor disse e informamos quem é esse autor e quais os dados dessa fonte (logo após a citação indicamos o nome do autor, o ano em que foi escrito e o número da página). Um detalhe importante da citação é que utilizamos o sobrenome do autor, a data de publicação da obra e o número da página onde encontramos a informação.

Sugestão: Quando estiver pesquisando escreva um **C** ao lado das anotações, para indicar o que deseja citar.





A paráfrase é também conhecida como citação indireta. Nela fazemos uso da ideia de um autor, escrevendo-a com as nossas próprias palavras, mas mantendo-se a ideia original. Também não podemos deixar de citar a quem pertence, mas dessa vez, não é obrigatório informar o número da página. Parafrasear não é substituir umas palavras aqui e ali, é compreender o que o autor disse de forma completa e reafirmar de forma clara, usando termos e frases que são mais familiares. Nesse caso, concluímos a paráfrase informando o sobrenome do autor e o ano em que a obra foi escrita. No referencial teórico, assim como acontece na citação, informamos os dados completos da obra.

Sugestão: Quando estiver pesquisando, escreva um **P** ao lado das anotações para indicar o que deseja parafrasear.

Já o resumo é entender o que é central/principal em uma ideia e resumir as informações que anotou, para que o trabalho não fique muito longo. Trata-se de um verdadeiro recorte baseado no foco da pesquisa, no tempo e no resultado que irá produzir, ou seja, na versão final do trabalho.

Sugestão: Quando estiver pesquisando escreva um **R** ao lado das anotações para indicar o que deseja resumir.

O modo como se anota o conteúdo localizado (selecionando aquilo que é essencial, pois não damos conta do todo), de se indicar a forma como será citado (com um **C**, um **P** ou um **R**), bem como, de fazer as anotações corretas sobre as referências (autor, título, subtítulo, editora, ano, página, link e etc) são essenciais para alcançar o sucesso nos resultados. Esses também são cuidados essenciais na construção do material desenvolvido sobre a pesquisa, para se chegar a uma produção final que não apenas entregue um trabalho, mas que contribua para o conhecimento sobre o conteúdo e sobre a pesquisa em si.

Você já conhece e realiza alguma dessas etapas?

Mesmo que tenha respondido não à pergunta anterior, você concorda que elas fazem a diferença no desenvolvimento da pesquisa e na construção do conhecimento?

## QUADRO 3

# PRODUÇÃO FINAL – VERSÃO DO TRABALHO E APRESENTAÇÃO

Vamos inaugurar esse bloco refazendo a pergunta anterior: será que, seguindo essas orientações resumidas sobre as etapas da pesquisa escolar, alcançaremos bons resultados na produção final?

A grande probabilidade, ou a quase certeza, é que sim, pois a tomada de decisão, a seleção do assunto com foco, as anotações objetivas (indicando se iremos citar, parafrasear ou resumir) vão fazer a diferença na hora de nos expressarmos sobre aquele conteúdo, da maneira que for necessária (escrevendo, falando ou elaborando outro tipo de apresentação e entrega do trabalho).

A preparação para a apresentação do trabalho envolve, por exemplo, observar redundâncias/repetições do material selecionado, identificar a necessidade de informações adicionais, considerar o tempo decorrido (para não perder o prazo e nem a qualidade), esgotar os recursos que estiverem ao alcance, conferir as informações e referências (temos que citar corretamente), preparar o rascunho a ser analisado previamente pelo professor (feito a partir do esquema, com citações, paráfrases e resumos das anotações) e, posteriormente, a versão final com bibliografia e tudo o que tiver direito. Quanto ao trabalho escrito, é importante defini-lo como sendo a junção/soma dos fatos e das ideias essenciais sobre o assunto, selecionados em vários documentos e apresentados na perspectiva de atender à necessidade de informação.

Nesse estágio de produção do trabalho, é importante que o estudante avalie o processo para identificar os problemas encontrados e o quanto evoluiu no desenvolvimento da pesquisa. Assim, será capaz de planejar estratégias de melhorias para trabalhos futuros. A reflexão acerca do processo consiste também em uma autoavaliação acerca da aprendizagem ocorrida. →





Para a elaboração da escrita do trabalho de pesquisa, a estrutura a ser observada, ou melhor, seguida, quanto à construção do texto, é a divisão em introdução, desenvolvimento e conclusão, estando atentos ao que deve ser inserido em cada uma dessas partes, bem como no que tange à organização das páginas iniciais como capa, folha de rosto.

Lembrem-se que a pesquisa não termina, necessariamente, com um trabalho escrito, embora essa ainda seja a forma mais comum de apresentação dos resultados. Mas, independentemente da forma como será estruturada a produção final, é importante entender que a seleção do assunto, a adequada exploração das informações (com foco), a coleta satisfatória dessas informações, a apresentação e avaliação dos resultados, são essenciais para a concretização dos estudos por meio do processo de pesquisa.

É importante pensar também em formas alternativas de apresentação dos resultados da pesquisa, para não nos habituarmos apenas àquelas formas tradicionais. Como exemplo de outras modalidades de apresentação dos resultados podemos citar: oralmente (debates/discussões/explicações nas quais ocorre a provocação a respeito de um tema, com os devidos esclarecimentos, e todos são convidados a participarem do diálogo), visualmente (slides, pôsteres, cartazes, painéis, que precisam conter informações enxutas/diretas/objetivas enriquecidas por ilustrações: gráficos, tabelas, fotos e etc), auditivo ou audiovisual (slides com som, filmes, áudios de podcasts, todos com uma linguagem clara, um som de qualidade e um conteúdo dinâmico, afinal, com tecnologia dá para criar muito conteúdo inovador). Ah, e por falar em diversificação, por que não diversificar a forma de apresentação, por exemplo: cartaz + podcast; filme + folder, slide + apresentação oral? Pense nisso, pois quanto mais recursos utilizamos, mais aprendemos e mais possibilidades construímos.



## Na hora de apresentar os seus trabalhos, você costuma ser criativo, costuma diversificar? Fica a dica...

Outra dica importante é que existem, normas/padrões para serem utilizados na elaboração da pesquisa, são as famosas e às vezes temidas normas da ABNT, isso mesmo a Associação Brasileira de Normas Técnicas. Temos uma norma para fazer resumos (NBR 6028) , para elaborar referências (NBR 6023), a de citações (NBR 10520) e a de elaboração de trabalhos acadêmicos (NBR 14724). Elas orientam tudo: tamanho de letra, espaçamento, entradas de autores, dentre tantas outras coisas. E aí, vamos conhecer as normas? Elas podem ser baixadas gratuitamente numa rápida pesquisa do *Google* e também estão disponíveis em algumas bibliotecas.



## CONCLUSÃO

# VAMOS REFLETIR SOBRE QUAIS SÃO AS SUAS PRINCIPAIS DIFICULDADES NA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A gente encerra esse programa de hoje, recheado de informações e dicas, acreditando que ele contribuirá para que você se torne cada dez mais um estudante de visão, enxergando as possibilidades e superando os desafios da pesquisa escolar.

Claro que vai depender de você colocar em prática/aprender a fazer, fazendo... então vamos exercitar todo esse conhecimento para que a sua visão se torne cada vez mais ampla e promissora?

Mas, antes de irmos para o próximo episódio, precisamos que você reflita sobre as seguintes perguntas:

**Quais as suas principais dificuldades na realização da pesquisa até aqui e, como essas dicas/orientações do programa podem lhe ajudar a vencer/superar tais dificuldades?**



# INFOGRÁFICO

1

As armadilhas das fake news e como evitá-las



Informações falsas que viralizam: CUIDADO, um mero BOATO pode gerar um grave PROBLEMA  
Checagem da veracidade: Agência Lupa, Fato ou Fake, aosfatos.org, boatos.org  
Desinformação – intenção de manipular/confundir.

2

Plágio – crime contra os direitos autorais

INTENCIONAL  
Quis fazer... é crime!  
ACIDENTAL

Faz sem querer... também é crime!  
Sempre devemos informar a fonte quando utilizamos a fala de alguém.

3

Informações mais precisas/específicas utilizando:

\$

-

""

..

OR

Acesso rápido aos conteúdos do google através dos operadores de pesquisa

PRONTO?

# 8 PASSOS DA IFLA COMO IDENTIFICAR NOTÍCIAS FALSAS



## CONSIDERE A FONTE

Vá além da notícia e verifique o histórico do site, sua missão e suas informações de contato.



## LEIA MAIS

Títulos chamativos conseguem mais acessos. Qual é a notícia completa?



## VERIFIQUE O AUTOR

Faça uma pesquisa rápida sobre o autor. Ele é confiável? Ele é real?



## FONTE DE APOIO

Verifique se as informações citadas apoiam a notícia.



## VERIFIQUE A DATA

Uma notícia antiga compartilhada atualmente não é necessariamente uma notícia relevante.



## É UMA PIADA?

Uma notícia muito estranha pode ser uma sátira. Verifique o site e o autor para ter certeza.



## VERIFIQUE O SEU VIÉS

Considere em que medidas suas próprias crenças e opiniões estão afetando o seu julgamento.



## CONSULTE UM ESPECIALISTA

Consulte um bibliotecário ou um site de checagem de notícias.

**IFLA**

International Federation of  
Library Associations and Institutions

UFPR  
Litoral  
Educação é a nossa praia



PORTAL  
DA INFORMAÇÃO

CARTILHA

EDUCAÇÃO & SUPERAÇÃO

NAS TERRAS DO BOM CONSELHO

# PROGRAMA 3



# PROGRAMA 3

## ROTEIRO

CARTILHA

EDUCAÇÃO & SUPERAÇÃO

NAS TERRAS DO BOM CONSELHO

ESTRUTURA	SEQUÊNCIA	TEMPO
Abertura	Narração do roteiro do dia. Tema: Dicas importantes para a realização da pesquisa escolar	00:00:43
Quadro 1	Como evitar as armadilhas das <i>fake news</i>	00:06:26
Quadro 2	Citar ou copiar - diferenças importantes para não praticar o crime de plágio	00:02:17
Quadro 3	Refinando as pesquisas na internet	00:03:12
Conclusão	Essas dicas de milhões farão a diferença na sua visão de estudante pesquisador, coloque em prática e sucesso na construção do seu conhecimento	00:00:53

## PROGRAMA 3



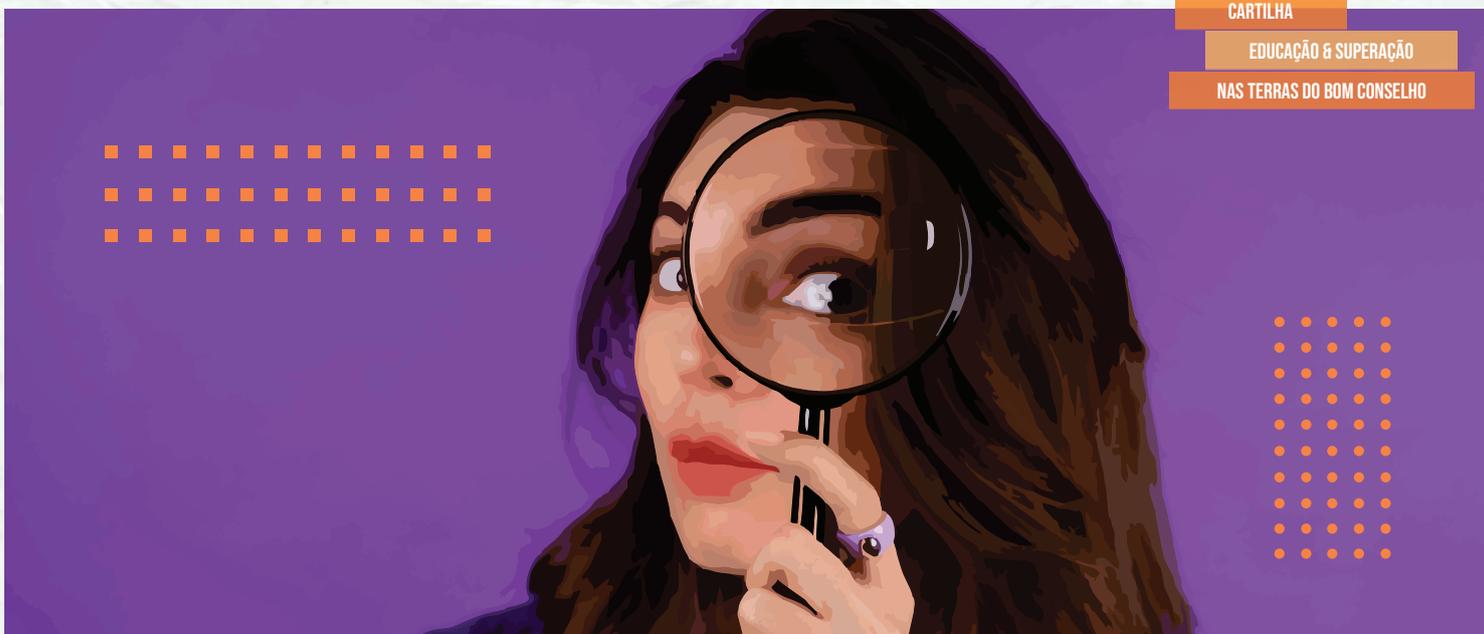
Olá, saudações! Eu sou a pedagoga e Mestranda Renata Maria, e no episódio de hoje, do programa “Educação & Superação nas Terras do Bom Conselho”, vamos passar dicas importantes para a realização da pesquisa escolar.

**Então, venha comigo:**

- Entender como evitar as armadilhas das *fake news*;
- Aprender a distinguir o que é citar e o que é copiar – diferenças importantes para não praticar o crime de plágio;
- Conhecer alguns operadores de pesquisa;
- Refletir sobre essas dicas de milhões para colocar em prática e obter sucesso na construção do seu conhecimento.



QUADROS



## QUADRO 1

# COMO EVITAR AS ARMADILHAS DAS *FAKE NEWS*



Primeiramente, vamos esclarecer o que são *fake news*. A expressão *fake news* tem ganhado destaque nos últimos anos, mas nem todos sabem ao certo o que significa. O termo vem do inglês *fake* (falsa/falso) e *news* (notícias). Dessa forma, em português, a palavra significa notícias falsas. Apesar de ter se destacado recentemente, a expressão é bem mais antiga e data do final do século XIX. *Fake news* são as informações falsas que viralizam entre a população como se fossem verdade.

Ora, mas sempre existiram notícias falsas, você deve estar pensando. Porém, nota-se que a partir das redes sociais, onde conseguimos acessar bem mais facilmente qualquer tipo de informação, a dinâmica mudou e um mero boato falso hoje em dia pode viralizar na internet e causar vários problemas, eis o alerta.

Conforme dissemos nos programas anteriores, as fontes de informação são diversificadas, porém a fidedignidade/autenticidade de tais informações representam uma importante etapa a ser observada por aqueles que desenvolvem o trabalho de pesquisa, a fim de não comprometer a eficácia da produção do seu trabalho e, principalmente, a construção do seu próprio conhecimento. Nesse sentido, o cuidado para não utilizar *fake news* se dá no decorrer do processo de busca, o qual já foi tratado no programa anterior, quando a informação proveniente de fonte não científica é comparada a uma fonte confiável e, apenas a partir de tal análise, a informação e a sua respectiva referência, que lhe confere veracidade, são registradas para comporem as anotações da pesquisa e talvez o trabalho final, a depender do foco do estudante.





Existem, inclusive, sistemas de busca disponíveis na internet com o propósito de auxiliarem na identificação das *fake news*, por exemplo: Agência Lupa; Fato ou Fake da globo.com; aosfatos.org e boatos.org. Clique nas lupas e confira as agências:



Agência Lupa



globo.com



aosfatos.org



boatos.org

**ALERTA MÁXIMO:** Existe também a “desinformação” que é um fenômeno informativo atual; anda de mãos dadas com as *fake news*; e tem a intenção de manipular ou confundir pessoas, por meio da transmissão de informações desonestas.

Agora vamos aprender os oito passos para identificar uma *fake news*, com base em um material publicado pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), em 2019:

- 1 Considere a fonte: Clique fora da história para investigar o site, sua missão e contato.
- 2 Verifique o autor: Faça uma breve pesquisa sobre o autor. Ele é confiável? Ele existe mesmo?
- 3 Verifique a data: Repostar notícias não significa que sejam relevantes atualmente.
- 4 É preconceito? Avalie se seus valores próprios e crenças podem afetar seu julgamento.
- 5 Leia mais: Títulos chamam a atenção para obter cliques. Qual é a história completa?
- 6 Fontes de apoio? Clique nos links. Verifique se a informação oferece apoio à história.
- 7 Isso é uma piada? Caso seja muito estranho, pode ser uma sátira. Pesquise sobre o site e o autor.
- 8 Consulte especialistas: Pergunte a um bibliotecário ou consulte um site de verificação gratuito.



## QUADRO 2

# CITAR OU COPIAR – DIFERENÇAS IMPORTANTES PARA NÃO PRATICAR O CRIME DE PLÁGIO

CARTILHA

EDUCAÇÃO & SUPERACÃO

NAS TERRAS DO BOM CONSELHO

Quanto ao plágio, é importante esclarecer que se trata de uma modalidade de crime praticado contra os direitos autorais (direitos do autor da obra), quando se utiliza os textos inteiros de outros autores como se sua produção fosse, ou quando se copia parágrafos de diversos textos de outros autores (faz uma colcha de retalhos) e também atribui a si a autoria. Mas, há também o problema do plágio acidental, quando o estudante, embora não queria realizar o plágio, não cita corretamente ou usa paráfrases inadequadas, não atendendo às exigências quanto à citação das informações utilizadas em seu trabalho, ou seja, mesmo sem a intenção, o estudante deixa de informar os detalhes da fonte de onde foi retirado e, portanto, acaba se apropriando do trabalho alheio.

Para reprimir esse tipo de situação, o código penal, no seu art. 184, estabelece que violar direitos do autor e os que lhe são conexos enseja punição que vai desde o pagamento de multa até a reclusão de quatro anos, dependendo da extensão e da forma como o direito do autor foi violado. O plágio é um crime, e podemos ser punidos por praticá-lo.



Então, agora que você está consciente sobre a gravidade do crime de plágio e as suas possíveis punições, é preciso considerar que o maior prejuízo ao estudante se dará no campo do conhecimento, pois, em sendo a pesquisa uma importante etapa para o aprendizado, à medida que o estudante não lhe dá a devida importância, acaba comprometendo automaticamente a sua evolução nos estudos.

Por isso, queremos lhe dizer, caro estudante, que a melhor maneira de lidar com as questões relativas à pesquisa, evitando os perigos do plágio e das *fake news*, é seguindo as orientações contidas nesses 3 episódios e realizando a construção do trabalho, etapa por etapa. Sucesso à vista, vamos seguir em frente?



## QUADRO 3

# REFINANDO AS PESQUISAS NA INTERNET

Pesquisar na internet é uma tarefa relativamente simples de fazer. Basta inserir as palavras-chave/termos de pesquisa no navegador de busca, obter os resultados e selecionar as informações mais relevantes, certo? - Sim, até certo ponto. Para sabermos localizar algo mais específico, uma pesquisa regular por palavra-chave/termo pode não ser o suficiente. É aí que entram os operadores de pesquisa do Google. Esses operadores de pesquisa vão tornar a busca mais direcionada ajudando você a encontrar os resultados de que precisa, mais rapidamente.

Vamos aprender a utilizar alguns operadores de pesquisa muito úteis, a exemplo de:

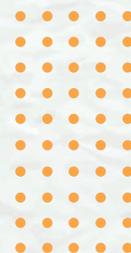
- **Como pesquisar preço**  
Coloque um \$ antes de um número. Por exemplo: jaqueta \$200.
- **Como excluir palavras da pesquisa**  
Coloque um - antes de uma palavra que você queira deixar de fora. Por exemplo: bolo de cenoura - chocolate.
- **Como pesquisar uma frase exata**  
Coloque uma palavra ou frase entre aspas. Por exemplo: "prédio mais alto do mundo".
- **Como pesquisar dentro de um intervalo de números/preços**  
Coloque .. entre dois números. Por exemplo: câmera \$50..\$100.
- **Como combinar pesquisas**  
Coloque "OR" entre cada termo de pesquisa. Por exemplo: maratona OR corrida.

**Importante:** nem todos os operadores de pesquisa retornam resultados abrangentes, portanto, aprendam sobre eles e diversifiquem o modo de fazer pesquisa na internet.



# CONCLUSÃO

ESSAS DICAS DE MILHÕES FARÃO A DIFERENÇA NA SUA VIDA DE ESTUDANTE PESQUISADOR, COLOQUE EM PRÁTICA E SUCESSO NA CONSTRUÇÃO DO SEU CONHECIMENTO



Chegamos ao final dos 3 episódios, os quais estão recheados de muitas informações e dicas, selecionadas e organizadas para que você aprenda sobre elas e se torne um estudante de visão, através da pesquisa escolar.

Mas, queremos sugerir a você que vá muito além dessa simples e primeira escuta, ou seja, que reveja os programas quantas vezes necessário for, até entender cada um dos conteúdos e aprender como colocá-los em prática.

Você tem em mãos um ótimo material, use quantas vezes for necessário até tornar-se um grande pesquisador e um estudante de visão.





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa cartilha foi construída com o propósito de relacionar os fundamentos teóricos acerca da pesquisa escolar e do letramento informacional e midiático, com a execução prática desses ensinamentos no cotidiano do processo de ensino.

O seu conteúdo está baseado em importantes referências dessa área do conhecimento, quais sejam: Kuhlthau (2010), Gasque (2010; 2012); Fialho (2013; 2014), Conde, Mendinhos e Correia (2017) e Araújo (2021).

Espera-se que esse material seja aproveitado como fonte de informação textual, complementando as possibilidades de acesso e utilização do conteúdo elaborado para os programas de rádio (podcasts e vídeos), de modo a promover o aprendizado dos **alunos do ensino fundamental II do município de Cícero Dantas – Bahia** na perspectiva do letramento informacional e midiático, por meio da pesquisa escolar.

Eis que a disponibilização desse produto, fruto de um estudo de mestrado realizado por esta autora nos domínios da Universidade Federal de Sergipe (2020 – 2022), abre aos estudantes maiores possibilidades de exercício da autonomia em suas investigações, por apresentar um conteúdo relevante, em meios diversificados, e atinente às necessidades educacionais do século XXI, quanto à qualidade da informação e às possibilidades de acesso e utilização.

Sucesso em suas investigações.

Renata Maria dos Santos  
renatamaria.advocacia@gmail.com  
Mestranda em Gestão da Informação e do  
Conhecimento - UFS  
Primavera de 2022

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. Â. Infodemia, desinformação, pós- verdade: o desafio de conceituar os fenômenos envolvidos com os novos regimes de informação. IRIE, [ S. l.], v. 30, 2021 . Disponível em: <https://informationethics.ca/index.php/irrie/article/view/405/418> . Acesso em: 11 nov. 2022.
- CONDE, E.; MENDINHOS, I.; CORREIA, P. Aprender com a biblioteca escolar. 2 ed. República Portuguesa: Rede de Bibliotecas Escolares, 2017.
- FIALHO, J. Experiência com estudantes do ensino médio através da pesquisa escolar orientada. Perspectivas em ciência da informação, [S.l.], v. 18, p. 15-25, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/4qFCtmHBcNyrtz4NQfGFr8j/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2020.
- FIALHO, J.; GASQUE, K. C. G. D. Letramento informacional no contexto escolar. In: FIALHO, J.; GOMES, S. (orgs.). Letramento informacional: aspectos teórico-conceituais. Goiânia: PPGCOM/CIAR, 2014.
- GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. Ciência da Informação, [ S. l.], v. 39, p. 83 - 92, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2020.
- GASQUE, K. C. G. D. Letramento informacional : pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Editora FCI/UnB, 2012 . Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13025> . Acesso em: 14 nov. 2020.
- KUHLTHAU, C. Como orientar a pesquisa escolar : estratégias para o processo de aprendizagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.



# Sobre as autoras



## **Autora**

Pedagoga (2006); Advogada (2017); Neuroeducadora (2020); Mestranda UFS "Gestão da Informação e do Conhecimento" (2020.2); Pesquisadora nas áreas de Educação (Pesquisadora bolsista da Biblioteca Nacional/RJ), Ciência da Informação, Desenvolvimento Humano e Direito (Pesquisadora bolsista da Universidade Tiradentes); Escritora de conteúdos didáticos, acadêmicos e literários com publicações; Palestrante nas áreas de Educação, Direito e de Desenvolvimento Humano (Ministrante oficial do best-seller "O poder da ação"); Coach

Integral Sistêmica - FEBRACIS; Coordenadora Pedagógica concursada pela Prefeitura Municipal de Cícero Dantas - Bahia; Experiente em: Tutoria (Ensino Superior); Pesquisa científica; Docência (Ensino Fundamental I); Elaboração e desenvolvimento de projetos pedagógicos e sociais; Coordenação pedagógica e Gestão escolar; Empreendedora. Currículo disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7908071840204288>.

Contato: [renatamaria.advocacia@gmail.com](mailto:renatamaria.advocacia@gmail.com)  
Instagram: [renatamaria.advocacia](https://www.instagram.com/renatamaria.advocacia)



## **Orientadora**

Dra Janaina Fialho. Bibliotecária e doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe. Membro de Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (Gebe). Currículo disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0068832514578140>

Contato: [janainafialho@academico.ufs.br](mailto:janainafialho@academico.ufs.br)  
Instagram: [j\\_fialho](https://www.instagram.com/j_fialho)  
Facebook: Janaina Fialho



Acompanhe os programas dos anos anteriores clicando nos ícones abaixo:



CARTILHA

EDUCAÇÃO & SUPERÇÃO

NAS TERRAS DO BOM CONSELHO

Conheça mais sobre a iniciativa acessando o site:



<https://www.semeccicerodantas.com/>



### **REITOR DA UFS**

Valter Joviniano de Santana Filho

### **VICE- REITOR DA UFS**

Rosalvo Ferreira

### **PRÓ- REITOR DE PÓS- GRADUAÇÃO E PESQUISA (POSGRAP)**

Lucindo José Quintans Junior

### **DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (CCSA)**

DR<sup>a</sup> Martha Suzana Cabral Nunes

### **COORDENAÇÃO DO PPGCI**

DR<sup>a</sup> Alessandra dos Santos Araújo

### **COORDENAÇÃO ADJUNTA DO PPGCI**

DR<sup>a</sup> Telma de Carvalho

### **DISCENTE PESQUISADORA - AUTORA**

Mestranda Renata Maria dos Santos

### **DOCENTE PESQUISADORA – ORIENTADORA**

DR<sup>a</sup> Janaina Fialho



**PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO  
EM CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO  
DA UFS**



# CARTILHA

## EDUCAÇÃO & SUPERAÇÃO NAS TERRAS DO BOM CONSELHO



PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO  
EM CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO  
DA UFS





**CARTILHA**

**EDUCAÇÃO & SUPERAÇÃO**

**NAS TERRAS DO BOM CONSELHO**



**PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO  
EM CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO  
DA UFS**



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE  
SERGIPE**

